

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial do Porto em 1897 e com o Grande Diploma de Honra, na Exposição da Imprensa, Lisboa 1898

IMPRESSA Á CUSTA DO ESTADO

A importância total da venda d'esta publicação reverte a favor das «Officinas Branco Rodrigues»

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—14 numeros 500 réis</p>
--	---	--

INSTITUTOS ESTRANGEIROS

VISITADOS PELO

REDACTOR D'ESTE JORNAL

ITALIA

Instituto dos cegos de Milão

(Continuação)

As condições de admissão são as seguintes: 1.º, que não tenham menos de oito annos, nem mais de doze; 2.º, que sejam completamente cegas, e tenham constituição physica sã, sufficiente desenvolvimento intellectual e sejam vaccinadas; 3.º, que os paes se obriguem a satisfazer as pensões, quando são alumnos porcionistas, e a retirar os alumnos quando terminem o curso ou em caso de doença, ou por outro motivo eventual e imperioso.

Os cegos pobres da cidade de Milão são admittidos gratuitamente. Depois da morte de Zirotti a admissão tornou-se extensiva a todos os

cegos pobres das communas da provincia de Milão, porque esse benemerito assim o deixou determinado no testamento com que contemplou esta instituição.

Os cegos pobres que não forem milaneses são admittidos pagando a pensão annual de 350 liras, considerada de favor, porque cada cego custa ao instituto não menos de 1:000 liras. Com igual pensão de favor são admittidos os que forem apresentados ou estiverem a cargo dos outros estabelecimentos de beneficencia, ou das diversas communas de Italia. Para os cegos idosos a pensão não pôde ser inferior a 500 liras. Ha tambem logares instituidos por diversos bemfeitores; assim o conde de Mondolfo legou a quantia necessaria para a admissão de 10 cegos, o cav. Gerolamo Corridori, para um cego de Modena, a sr.^a Antonia Mantegazza, para uma cega da cidade de Monza, a sr.^a Carolina Prinetti, o arcebispo de Milão cada um para um cego. Existem ainda outras pensões; entre ellas uma da Rainha.

O Instituto divide-se em duas secções: a secção masculina e a secção feminina.

Na secção masculina dá-se instrucção elementar em dois graus, isto é, inferior e superior, instrucção musical e instrucção industrial.

A instrucção elementar de grau inferior é cominum a todos os alumnos, e dura quatro annos. Comprehende o ensino religioso, a leitura dos caracteres communs em relevo e dos caracteres convencionaes de pontos, segundo o systema Braille, a escripta por um methodo particular inventado no instituto¹, a escripta em pontos salientes do systema Braille, a lingua italiana, a arithmetica, noções elementares do systema metrico e de geometria e algumas noções de geographia e de historia patria.

Durante o curso inferior, todos os alumnos são iniciados no estudo da musica com solfejo e com o canto coral, depois com o piano, e em seguida, e segundo a disposição do alumno, ensina-se-lhe qualquer instrumento, sendo possivel á escolha do discipulo, e a notação musical em relevo.

Os alumnos que concluem o curso inferior e que são dotados de disposição especial para a musica e para as letras, são admittidos no curso de grau superior; os outros passam para a instrucção industrial.

¹ É a escripta a lapis, feita com o auxilio de uma pauta especial chamada *matita*.

A instrucção de grau superior divide-se em duas classes, dura quatro annos e comprehende, alem do desenvolvimento das materias de grau inferior, as regras da composição; o fim da instrucção n'este Instituto é tornar o cego apto para fallar e para escrever convenientemente, segundo as necessidades ordinarias da vida.

A instrucção musical comprehende o estudo de piano, do orgão e de outro instrumento, da harmonia e da composição e a afinação de pianos. A instrucção a que se dá mais importancia é a do orgão, porque é a instrucção que pôde mais facilmente proporcionar ao cego, quando saia do Instituto, uma occupação vantajosa.

Com a instrucção industrial ensina-se a fazer cordeis, atacadores, esteiras, o entalho na madeira, a empalhar cadeiras e a fazer stores de madeira.

Na secção feminina ensinam-se especialmente os trabalhos domesticos mais uteis e de mais uso, como são os trabalhos de malha, costura, rendas, flores de lã e de papel e bordados. Todas as alumnas seguem um curso de instrucção elementar com programma especial: são tambem exercitadas no canto e no piano; as mais habéis aprendem francez e harpa.

A instrucção, quer litteraria, quer musical, nas duas secções, é ministrada por professores cegos e professores com vista. Os professores cegos são principalmente encarregados do ensino elementar ou do que exige mais paciencia.

No fim do anno escolar ha para cada classe um exame de todas as materias ensinadas. No fim de dezembro realisa-se uma sessão litteraria e musical para se mostrar a multiplicidade de instrucção ministrada no Instituto. A esta sessão assistem os representantes da auctoridade, as familias dos bemfeitores, e o publico. Ha alguns annos esta sessão tem tido que se repetir em dois dias consecutivos para satisfazer numerosos pedidos.

O instituto possui uma typographia para a impressão de livros em caracteres salientes, tanto communs, como do systema Braille. Desde a fundação do Instituto até hoje tem sido impressos mais de tres mil volumes. Muitos dos Institutos da Italia fornecem-se dos livros d'este instituto, que lhes são cedidos pelo custo.

Os alumnos de ambos os sexos são exercitados na gymnastica, sob a direcção de um professor e de uma professora das escolas municipaes.

Os dois sexos estão sempre separados. Na secção masculina ha tres divisões para separar os alumnos de diferentes edades.

O instituto é visitado todos os dias por um medico: alem d'isso ha mais dois medicos para consultas, um para doenças communs, outro especialista para doenças de olhos.

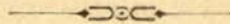
Quando o tempo é propicio, os alumnos saem a passeio, sob a vigilancia do pessoal do Instituto. Podem ir uma vez por mez passar um dia com os seus paes e com as pessoas a quem estejam recommendados. No tempo das ferias podem ir para casa de suas familias. Os que ficam no Instituto vão passar as ferias para uma casa de campo, propriedade do Instituto, indo primeiro a secção masculina e depois a feminina.

O tratamento no Instituto é igual para todos, tanto para os alumnos porcionistas, como para os que são admittidos gratuitamente. Consiste em duas refeições e jantar. O pão é dado á discricção. Tem todos os dias dois decilitros de vinho. Nos dias festivos é augmentada uma das refeições em virtude de um legado especial.

Ainda depois da saída do estabelecimento, a direcção procura durante algum tempo informar-se do procedimento e do estado dos alumnos, especialmente se são pobres e sem parentes, afim de lhes dar conselhos, de lhes procurar uma occupação ou de lhes dar algum subsidio em caso de necessidade. Por occasião das sessões publicas, alguns alumnos que já saíram do asylo são chamados para virem augmentar a orchestra, e assim se pratica um duplo acto de caridade: o de os sustentar por algum tempo e o de lhes proporcionar exercicio na instrucção musical já recebida.

Esta assistencia de patronato vae tornar-se mais extensa e efficaz com a fundação das Officinas Zerotti.

(Continúa)



MUSEU TYPHLOLOGICO PARA O ENSINO DOS CEGOS

Para este museu, fundado em Castello de Vide pelo nosso collega Branco Rodrigues, chegaram 67 exemplares de animaes embalsamados, entre elles um gamo, uma corvina e diferentes aves, que foram remettidos do museu de zoologia da universidade de Coimbra, e escolhidos pelo director d'este museu, o sr. dr. Bernardo Ayres.

O sr. dr. Barbosa du Bocage, director do museu zoologico da Escola Polytechnica de Lisboa, vae tambem proceder á escolha de alguns animaes que hão de enriquecer o primeiro museu para o ensino dos cegos que se fundou no nosso paiz

(D'O Seculo, de Lisboa.)

A IMPRENSA E O JORNAL DOS CEGOS

JORNAL DOS CEGOS

Il Portoghese Dottor João Juzarte de Sequeira Sameiro, la cui famiglia contava molti infermi d'occhi, ebbe la filantropica e generosa idea di provvedere ai ciechi portoghesi colla fondazione di un asilo, che si effettuò il 20 luglio 1863. Più tardi, morendo l'egregio tiflofilo, dotò lo stabilimento da lui fondato, di tutta la sua ingente fortuna. Questo unico asilo pei ciechi che havvi ora in Portogallo, ha stanza nel Castello de Vide, antico convento di francescani, in salubre ed amene posizione; esso consta di un largo fabbricato quadrato nel cui centro sta un vasto cortile circondato d'alberi e di porticati; al nord, la cappela ove i ciechi possono assistere alle funzioni religiose, prendendovi anche parte colla musica da essi eseguita. Uno spazioso giardino, ingrandito coll'annessione di un vicino cimitero, porge gradito e salutare svago ai ricoverati che possono passeggiarve e scozzarvi in ogni ora del giorno. L' interno del fabbricato che, per volontà del defunto benefattore, non deve essere, per quanto è possibile, modificato, può dare asilo ad un numero quasi doppio dei ciechi ricoverati al presente e la limitazione delle ammissioni è in ragione delle rendite. I ciechi ricoverati sono di ambo i sessi e di ogni età; però la separazione dei fanciulli dagli adulti è rigorosamente osservata.

Il piano terreno è occupato dalla sezione maschile, dalla direzione, segreteria, refettori, dormitori e sale di ricevimento; il secondo piano, occupato dalla sezione femminile, è simile al terreno, coll'aggiunta di due grandi verande e due terrazi.

Il vestiario è di saia o panno color marrone, i bimbi vestono di rigatino bleu e bianco, tutti indistintamente portano la medaglia di N. S. della Speranza, Patrona del luogo.

Al suo primo nascere, l'istituzione del Castello De Vide aveva per iscopo di servire da semplice ricovero, ma poco dopo la direzione credette opportuno di aggiungervi la parte istruttiva, modellandosi sui sistemi delle altre istituzioni europee.

L'attuale direzione, presieduta dal signor Aniceto Xavier, col valido concorso del segretario signor Manuel Diogo Coelho e dall'istitutore Padre Severino Diniz Porto, diede grande impulso all'istruzione letteraria e musicale. Ogni allievo deve studiare il francese, il portoghese, l'aritmetica, la geografia e la storia, non che la musica, la quale oltre al servire d'educazione, serve anche di svago. Lo scorso anno parecchi alunni, che avevano studiato sotto la scorta di Padre Severino Diniz Porto, ottennero la licenza in uno dei licei governativi e quest'anno lo stesso Padre, che presta l'opera sua gratuitamente, e che si è condannato per questo scopo benefico ad una specie di reclusione, presenterà altri giovani ciechi allo stesso liceo per conseguire il medesimo scopo.

Sotto la direzione del maestro D. Vicente Marçal, una fanfarra eseguisce con valentia della buona musica e la direzione presenterà ben presto a Lisbona una completa orchestra, per la formazione della quale, si è già provveduto agli strumenti ed agli insegnanti.

Il signor Branco Rodrigues, redattore del *Jornal dos Cegos* di Lisbona e fervente amico dei ciechi, venne incaricato nel 1895 dal governo portoghese di visitare il Castello De Vide; tosto egli vi notò la mancanza di un laboratorio per le opere manuali e, coll'intendimento di offrire al cieco un mezzo di più per campare la vita, propose al consiglio direttivo dell'istituzione, di occupare i ciechi nei lavori manuali ad essi adatti e fondare così un laboratorio. Il progetto fu accolto con plauso; seduta stante, si posero le prime basi per la sua realizzazione ed un membro del Consiglio offrì spontaneamente di far fronte alle spese. Ad unanimità venne deliberato di chiamare il laboratorio col nome di *Branco Rodrigues*. Pochi mesi dopo, alcuni lavori erano in pronto ed una società di Lisbona si prese l'incarico di operarne la vendita e tenerne il deposito.

La gratitudine dei ciechi e dei tiflofilo portoghesi pel fondatore dell'asilo del Castello De Vide, non ha diminuito cogli anni e ne fa fede la solenne cerimonia che ebbe luogo nell'Istituto quando si vollero trasportare dal cimitero nella cappella dell'Istituto stesso le ossa dell'intera famiglia Juzarte de Sequeira Sameiro, raccolti in un mausoleo.

Mediante l'opera solerte, efficace e benefica del sig. Branco Rodrigues e del suo giornale, mediante i buoni risultati dell'Istituto del Castello De Vide, che pubblicamente si constatarono all'Esposizione del Palazzo di Cristallo di Porto, la causa dei ciechi trova in Portogallo grande simpatia e ben presto si vedrà l'onda della beneficenza tiflofila fare largo e salutare progresso.

(Do *Amico dei Ciechi*, de Florença.)

*

OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

Sua Magestade o Imperador da Austria ordenou ao seu ministro n'esta côrte, o sr. conde de Brandis, que entregasse ao nosso collega Branco Rodrigues a quantia de cem francos para a sua instituição dos cegos.

Este donativo, recebido hontem na redacção do *Jornal dos Cegos*, vinha acompanhado de uma attenciosa e lisongeira carta do sr. conde de Brandis, da qual extractámos os seguintes periodos:

«Sa Magesté Impériale et Royale Apostolique a daigné agréer le numéro commémoratif du 4^e centenaire de la découverte des Indes du *Journal des Aveugles* et ordonner que l'exemplaire de ce journal que vous Lui avez soumis soit incorporé dans la bibliothèque de la famille impériale et royale.

En vous informant, monsieur, de ce qui précède, j'ai l'honneur, par ordre de mon Auguste Souverain, de vous transmettre ci-près la somme de 100 francs en faveur des œuvres des aveugles.

M'estimant très-heureux de pouvoir vous communiquer cet acte de générosité de Sa Majesté l'Empereur et Roi, je vous prie, monsieur, de recevoir l'assurance de ma haute considération.—*Comte de Bradis*, ministre d'Autriche-Hongrie».

O nosso collega Branco Rodrigues foi hontem mesmo a casa do sr. ministro agradecer a generosa offerta de Sua Magestade o Imperador de Austria.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

Na Junta do Credito Publico averbaram-se hontem sete inscripções de 100\$000 réis cada uma, em nome d'estas Officinas de Cegos, que o nosso collega Branco Rodrigues comprou com o saldo do producto das assignaturas do *Jornal dos Cegos*, que sobejou da construcção do edificio das officinas e com alguns donativos, que tinham sido enviados á direcção do Instituto de Cegos de Castello de Vide, cuja gerencia termina no fim d'este mez, por diversos bemfeitores, entre estes Sua Magestade o Imperador de Austria e a sr.^a duqueza de Palmella.

De hoje em diante a importancia das assignaturas do jornal, que só será entregue ao instituidor das officinas, o sr. Antonio José Repenicado, servirá para o augmento do fundo d'esta benemerita instituição.

Os donativos com que os bemfeitores dos cegos queiram beneficiar as officinas podem ser enviados ao sr. prior de S. João de Castello de Vide, que generosamente se tem encarregado da administração do *Jornal dos Cegos*, e em Lisboa ao redactor d'este jornal, na Livraria Catholica, ao Rocio.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

*

O redactor do *Jornal dos Cegos* recebeu hontem, da direcção do Palacio de Crystal Portuense as medalhas e os respectivos diplomas com que foram premiadas estas officinas de Cegos e a sua revista de typhlologia, na ultima exposição que se realisou n'aquella cidade, em 1897, onde os alumnos cegos foram trabalhar perante o publico, sob a direcção do nosso collega Branco Rodrigues, causando admiração o grau de adiantamento litterario e professional que patentearam, e que se deve exclusivamente á generosa dedicacção do seu benemerito professor, sr. padre Severino Diniz Porto, e a Manuel Diogo Coelho, que, durante 35 annos, teem generosamente trabalhado para o desenvolvimento e prosperidade do Instituto de Cegos de Castello de Vide.

(D'O *Seculo*, de Lisboa.)

*

METHODO ESTENOGRAPHICO PARA USO DOS CEGOS

Safu da Imprensa Nacional esta obra do nosso collega Branco Rodrigues, que é utilissima para os cegos.

Applicando este methodo, que emprega abreviaturas do systema Braille, á lingua portugueza podem os cegos escrever e ler tão rapidamente como se tivessem vista e escrevessem á penna.

O numero do *Jornal dos Cegos*, que acaba de se publicar e que insere as explicações, regras e exemplos d'este methodo, contém um quadro synotico das abreviaturas de tetras, e locuções portuguezas, e duas gravuras typographicas, impressas em relevo e a negro, para poderem ser comprehendidas por cegos e videntes, nas quaes se apresentam todos os signaes das abreviaturas portuguezas de Braille e um exemplo de emprego d'essas abreviaturas.

É mais um relevante serviço que o nosso collega Branco Rodrigues prestou á causa dos cegos a quem tão abstractamente se tem dedicado.

(D'O *Seculo*, de Lisboa.)

DONATIVOS AOS CEGOS

A redacção do *Jornal do Commercio* entregou ao nosso collega Branco Rodrigues a quantia de 20\$000 réis que recebeu de dois bemfeitores, para ser distribuida a 40 cegos indigentes de Lisboa que inscriptos na redacção do *Jornal dos Cegos* e que não foram contemplados por occasião do Anno Bom.

A distribuição das esmolas é feita pelo sr. Joaquim A. Pacheco, director da *Livraria Catholica*, séde da redacção do *Jornal dos Cegos*. N'esta livraria recebem-se quaesquer outros donativos para contemplar os cegos e indicam-se as moradas de todos os cegos indigentes da capital, a quem os quizer esmolar directamente.

*

A quantia de 20\$000 réis que a redacção do *Jornal do Commercio* recebeu de dois bemfeitores para ser distribuida a 40 cegos indigentes de Lisboa, que não foram contemplados por occasião do Anno Bom, foi entregue pelo redactor do *Jornal dos Cegos* a : Emilia de Jesus, rua Saraiva de Carvalho, 83; Francisco Garcia, pateo Carlos Dias, 91, (Arroios); Ignacia Natividade, rua do Sol a Santa Catharina, 66; Ignez Maria, campo de Santa Clara, 39, 2.º; Joaquim Fernandes, rua da Alegria, 116, 3.º; Joaquim Ruas, travessa do Monte, 26; Joaquim Sampaio, beco do Forno do Sol, á Graça. Joaquim Santos, rua da Oliveira ao Carmo, 97, 2.º; José Antonio Damasceno, travessa das Almas, 28; João B. Oliveira, rua do Sol a Santa Catharina, 82, 5.º; José Castanheira Moura, rua Terreiro do Trigo, 66; José J. Martins, travessa do Carvalho, 15, 5.º; José C. Sousa, travessa do Convento de Jesus, 39, 2.º; José Maria Silva, rua N. S. da Gloria á Graça, 108, loja; José Maria Marçal, hospital de S. José enfermaria S. Luiz; José Ramos, travessa da Fonte Santa, 66; Luiza Corrêa, rua do Loureiro, 3, loja, Alfama; Luiz Nunes, rua do Sol a Santa Catharina, 78; Manuel Lopes, estrada da Circumvallação, pateosinho, 4; Manuel Martins, travessa da Torrinhã, 27, loja, Fonte Santa; Manuel Almeida, rua Caetano Palha, 7; Manuel Costa, rua João Braz, 1; Margarida Abreu, ilha das Cabras, 15, calçada da Ajuda; Maria do Carmo, pateo Tanoeiros, 6, calçada do Combro; Maria Leite, rua do Sol, 33, 1.º ao campo de Sant'Anna; Maria Graça, rua das Gaveas, 67; Maria Campello, travessa de Santo Antonio 59, á Graça; Maria Julia, rua de Sá da Bandeira, 7; Maria Luiza, rua das Tritas, 121, pateo; Maria Nunes, rua da Peuha de França, 31; Maria Paixão, travessa do Poço dos Negros, 9; Rita de Jesus, rua de Santos o Velho, 6, 3.º; Taurina Conceição, travessa do Alcaide, 10, loja; Raphael do Sacramento, travessa dos Inglezinhos, 34; Maria Joaquina, rua Marcos Barreiros, 27; Maria Silva, rua S. Vicente Borga, 74, 3.º; Luiza Marques, rua S. Vicente Borja, 3, 1.º; José dos Santos, rua da Barroca, 38; José Balloa, travessa do Zagalho, 15, loja; Francisco Sanches, rua da Fonte Santa, 112

(Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa.)